

NOVA INDÚSTRIA BRASIL

FORTE, TRANSFORMADORA
E SUSTENTÁVEL

Nova Indústria Brasil: Inovação e Sustentabilidade como Motor do Crescimento



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Neoindustrialização: mais inovação, sustentabilidade e competitividade



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou, em janeiro de 2024, a Nova Indústria Brasil (NIB), política industrial com propósitos claros: elevar a produtividade da indústria, a competitividade do país, ampliar exportações, gerar inovação, promover a descarbonização da economia e, especialmente, gerar empregos e renda para a população brasileira.

A Nova Indústria Brasil é a escolha por uma indústria forte, capaz de agregar valor, aumentar a complexidade produtiva e ampliar a presença do Brasil nas cadeias globais. Ao mesmo tempo, usufrui das vantagens competitivas do país em três grandes temas que marcam o cenário internacional e nas quais somos protagonistas: segurança alimentar, segurança energética e mudança do clima.

A nova política industrial está organizada em torno de missões estratégicas, que orientam investimentos para cadeias prioritárias, estimulando inovação e modernização tecnológica da indústria brasileira.

Nestes dois primeiros anos, estruturamos governança, mobilizamos instrumentos financeiros e consolidamos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) como espaço permanente de diálogo. A política ganhou consistência institucional e capacidade de execução.

Com muito trabalho, investimentos e monitoramento, estamos construindo e já colhendo resultados de um novo ciclo para a indústria brasileira.

Vamos continuar avançando!

Geraldo Alckmin

Vice-Presidente da República e ministro do
Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Nova Indústria Brasil

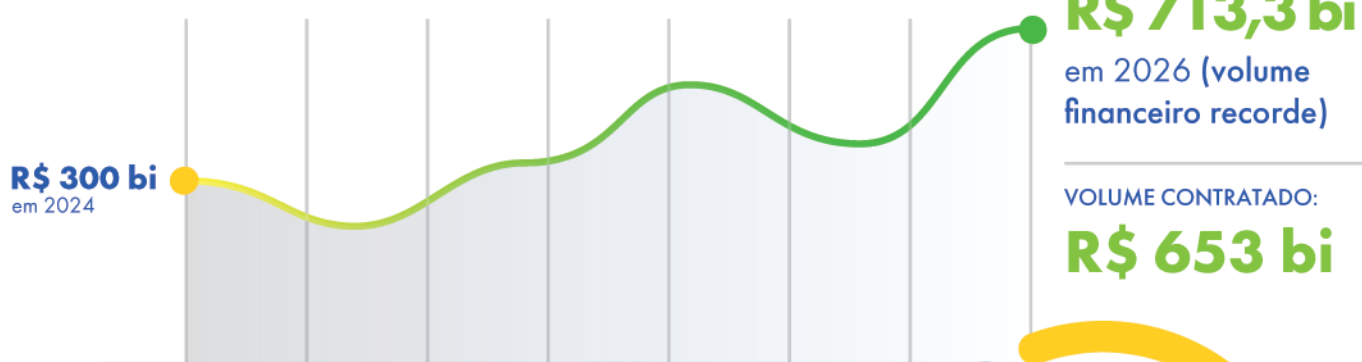
Plano Mais Produção + Linhas de Crédito + Subvenções governamentais + Incentivos fiscais + Subsídios

TOTAL:
R\$ 1,2 TRILHÃO

Plano Mais Produção: a força financeira da neointustrialização

Parceiros: BNDES, Finep, Embrapii, Caixa, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia.

MAPA DE INVESTIMENTOS DO P+P



DESEMBOLSOS POR REGIÃO

(números atualizados até dez/2025)



De 2023 a 2026 o Brasil avançou

7 posições

no ranking global de produtividade do trabalho na indústria, atingindo a **94ª posição entre 184 países**.

(Fonte OIT)



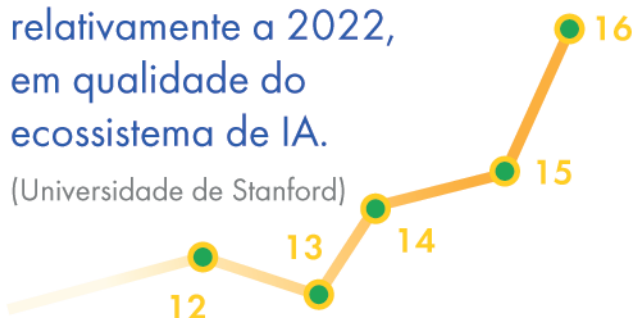
Desde 2023, **crescimento de 9,3%** do emprego na indústria e na construção civil. (Novo Caged)



De 2023 a 2026, o país avançou **3 posições** no ranking de inovatividade da OMPI, atingindo a **50ª posição** entre todos países e a **2ª posição** entre os países de renda média alta.

Brasil atingiu a **16ª posição global**, salto de **14 posições** relativamente a 2022, em qualidade do ecossistema de IA.

(Universidade de Stanford)



Exportações de produtos manufaturados cresceram **3,9% entre 2023 e 2025**, levando o país à posição de **26º maior exportador** de manufaturados (crescendo duas posições).

(Comextat e OMC)



A indústria brasileira conseguiu **reduzir em 3,8% as emissões** relativas de CO2 desde 2022.

(SEEG – Observatório do Clima)



○ Brasil subiu **9 posições** desde 2022 no ranking de competitividade em IA (Global AI Index).

► NIB EM AÇÃO - DOIS ANOS EM MOVIMENTO

Seis missões para transformar a economia brasileira



MISSÃO 1 - Cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética



MISSÃO 2 - Complexo econômico industrial da saúde resiliente para reduzir as vulnerabilidades do SUS e ampliar o acesso à saúde



MISSÃO 3 - Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e o bem-estar nas cidades



MISSÃO 4 - Transformação digital da indústria para ampliar a produtividade



MISSÃO 5 - Bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as futuras gerações



MISSÃO 6 - Tecnologias de interesse para a soberania e a defesa nacionais

MISSÃO 1

Cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética

Elevar a participação da agroindústria no PIB agropecuário, ampliar a tecnificação e a mecanização da agricultura familiar, com máquinas e equipamentos de fabricação nacional.

Investimentos: R\$ 546,6 bilhões

- Recursos públicos: R\$ 250,2 bi até 2026
- Recursos privados: R\$ 296,4 bi até 2029

Cadeias Prioritárias

- Agricultura de precisão (drones, sensores, soluções digitais)
- Máquinas e equipamentos nacionais
- Fertilizantes e bioinsumos





MISSÃO 1 em Ação

Tecnificação e mecanização ampliam produtividade da agricultura familiar

Em dois anos de Nova Indústria Brasil, a tecnificação da agricultura familiar chegou a 47% das propriedades, ultrapassando a meta prevista para final de 2026, que era de 43%. Na mecanização, o alcance, em dezembro de 2025, foi de 27%, próximo da meta para daqui a um ano, de 28%.

Os resultados são do Programa Mais Alimentos, uma linha do Pronaf Investimentos, que fomenta a tecnificação e mecanização da agricultura familiar. Retomado em junho de 2023, tem juros reduzidos de 6% para 5% no financiamento para compra de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas e agroindustriais adaptados à agricultura familiar.

Parcerias tecnológicas internacionais também impul-

sionaram a mecanização e tecnificação do campo, como o acordo para a construção da primeira fábrica de máquinas agrícolas em Maricá (RJ). A parceria entre a chinesa Sinomach e a brasileira OZ Earth tem investimento previsto de R\$ 200 milhões.

Nos primeiros sete meses do Plano Safra da Agricultura Familiar 2025/2026, o volume contratado alcançou **R\$ 9,2 bilhões**, com aumento de **39%** no número de operações — passando de **184 mil para 256 mil** operações em comparação com a safra 2024/2025

Plano Safra para o Agronegócio

No total, o Plano Safra 2025/26 disponibilizou R\$ 516,2 bilhões em financiamento, com destaque para programas de investimento como o Moderfrota (R\$ 12,58 bilhões) e o Inovagro (R\$ 6,8 bilhões). O PIB renda da Agroindústria registrou alta de 3,48% em 2024.

Além disso, o Governo do Brasil utiliza mecanismos de margem de preferência e compras públicas para comprar máquinas e painéis solares feitos no Brasil para uso da agroindústria. O objetivo é estimular a indústria brasileira a desenvolver tecnologia nacional.



Fertilizantes: retomada da produção nacional

Janeiro de 2026 marca a entrada em operação das **Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobras na Bahia e em Sergipe**, consolidando a retomada da produção nacional de insumos essenciais ao agronegócio.

Com investimento inicial de **R\$ 76 milhões**, as unidades passam a produzir **amônia, ureia e ARLA 32**, insumos fundamentais para a produtividade agrícola e para a redução de emissões veiculares.

A planta de **Sergipe** terá capacidade de **1.800 toneladas diárias de ureia**, cerca de **7% do mercado nacional**. Na Bahia, a produção pode alcançar 1.300 toneladas por dia, o equivalente a **5% da demanda interna**.

Resultado de acordo entre o **Ministério da Agricultura e a Petrobras**, alinhado à **Nova Indústria Brasil**, o projeto reforça a segurança de abastecimento. Somadas à unidade da **Araucária Nitrogenados (PR)**, as fábricas passam a responder por cerca de **20% da demanda nacional de ureia**.





MISSÃO 1 em Ação

Mais digitalização e eficiência no campo

Exemplos de como o apoio da **Nova Indústria Brasil** vem desenvolvendo, no país, soluções voltadas à digitalização, conectividade e automação de operações agrícolas.

Bosch amplia pesquisa em sistemas inteligentes para uso no agro

Programa Mais Inovação investe R\$ 521 milhões em PD&I na empresa Bosch (R\$ 470 milhões, da Finep, e R\$ 51 milhões, do BNDES), para a implantação, no Brasil, do Centro de Competência Global Bosch de pesquisa, desenvolvimento e manufatura de tecnologias para o setor de agronegócio. O foco é a pesquisa em sistemas inteligentes usados no plantio, fertilização, pulverização, sensoriamento e conectividade, além de remanufatura de componentes automotivos.

Piracanjuba investe na produção nacional de whey protein

Agregando valor a toda cadeia láctea brasileira, a Piracanjuba recebeu apoio de R\$ 499 milhões do BNDES, incluindo Mais Inovação Brasil, para implantar uma unidade industrial com capacidade de beneficiar 1,2 milhão de litros de leite por dia e que resultará na produção de concentrados e isolados proteicos (whey protein), lactose em pó, queijo muçarela e manteiga. Com isso, a indústria brasileira atende a uma demanda nacional crescente, substituindo as importações brasileiras dos produtos.

J.Macêdo aumenta produção de alimentos com nova planta

O BNDES aprovou R\$ 236 milhões para a J.Macêdo, uma das maiores empresas do setor alimentício do país, investir em uma nova planta industrial no estado do Ceará. O complexo também contará com um centro de distribuição para atender às regiões Norte e Nordeste e um galpão de reciclagem. Entre os investimentos previstos, para os quais o BNDES aprovou R\$ 125,8 milhões, estão obras civis e linhas de produção.

MISSÃO 2

Complexo econômico industrial da saúde resiliente para reduzir as vulnerabilidades do SUS e ampliar o acesso à saúde

Adensar a produção nacional de bens e serviços em saúde para reduzir a dependência externa, fortalecer o Complexo Econômico-Industrial da Saúde e ampliar o acesso à saúde no SUS.

Investimentos: R\$ 65,88 bilhões

- Recursos públicos: R\$ 26,38 bi até 2026
- Recursos privados: R\$ 39,5 bi até 2029

Cadeias Prioritárias

- Medicamentos e princípios ativos biológicos
- Vacinas, hemoderivados e terapias avançadas
- Equipamentos médicos





MISSÃO 2 em Ação

Novo PAC Saúde amplia atendimento aos brasileiros

Alinhado à Nova Indústria Brasil, o Novo PAC na Saúde investe na expansão da assistência à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e na universalidade de serviços essenciais da rede pública.

O investimento do Governo do Brasil, por meio do Ministério da Saúde, no âmbito do Complexo Econômico-Industrial da Saúde está na ordem de **R\$ 15 bilhões**.

O Programa de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e o Programa de Desenvolvimento e Inovação Local (PDIL) integram a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde e buscam fortalecer a inovação e a produção local por meio do uso do poder de compra do Estado. Desde 2023, foram firma-

das 31 novas PDPs envolvendo empresas públicas e privadas para o desenvolvimento de vacinas, medicamentos e insumos estratégicos para a saúde dos brasileiros, **com previsão de compras públicas de R\$ 50 bilhões em 10 anos**. Em apoio à inovação tecnológica desenvolvida no Brasil, o PDIL aprovou 54 projetos com orçamento previsto de R\$ 850 milhões. A inovação ganhou outro

Com recursos de **R\$ 31,8 bilhões**, o Novo Pac já investiu em **2.600 Unidades Básicas de Saúde (UBS)**, **330 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**, **101 policlínicas**, **4.800 ambulâncias do SAMU** e **800 Unidades Odontológicas Móveis (UOM)** pelo país.

impulso com a criação de novas regras para precificação de medicamentos portadores de inovação radical e incremental, com potencial de **destravar R\$ 16 bilhões de investimentos nos próximos 5 anos**.

No âmbito do SUS, as compras públicas estimulam o desenvolvimento industrial ao usar mecanismos de margem de preferência e exigências de conteúdo local para adquirir medicamentos, insumos farmacêuticos ativos (IFAs) e equipamentos médicos. A margem de preferência, por exemplo, é usada para a compra de equipamentos para unidades básicas de saúde, cirurgia geral e tomografia computadorizada. Já a exigência de conteúdo local foi utilizada para compra de equipamentos de ressonância magnética.



MISSÃO 2 em Ação

Vacina 100% nacional contra a dengue ganha escala no país

A produção em larga escala da primeira vacina 100% nacional e de dose única contra a dengue é um avanço estratégico para ampliar a proteção da população e fortalecer a autonomia do Sistema Único de Saúde. A partir de 2026, a produção deverá alcançar 60 milhões de doses anuais, com possibilidade de expansão para atender a demanda do Programa Nacional de Imunizações entre 2026 e 2027.

Desenvolvida em parceria entre o Instituto Butantan e a WuXi Biologics, a vacina é tetravalente, oferecendo proteção contra os quatro sorotipos do vírus da den-

gue. O projeto envolve R\$ 1,26 bilhão em investimentos e conta com apoio do BNDES e do Novo PAC.

Em fevereiro de 2026, o Governo do Brasil anunciou investimentos de R\$ 1,4 bilhão para ampliação da infraestrutura e da capacidade produtiva de vacinas e insumos biológicos do Instituto Butantan.

Hemobrás terá produção 100% nacional de hemoderivados

Nova fábrica de hemo derivados da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), inaugurada em agosto de

2025, vai produzir medicamentos usados no tratamento de hemofilia, infecções e doenças raras, queimaduras graves e no atendimento de terapia intensiva. A unidade conta com investimento de mais de R\$ 1,9 bilhão. A perspectiva é criar 2 mil vagas de trabalho direto e 8 mil vagas indiretas.



MISSÃO 2 em Ação

Mais inovação na saúde e produção de medicamentos

Exemplos de como o apoio da **Nova Indústria Brasil** vem fortalecendo o Complexo Econômico-Industrial da Saúde, a capacidade produtiva nacional e ampliando a segurança sanitária da população.

Parceria avança na produção nacional de insulina

A Fiocruz/Bio-Manguinhos e a empresa Biomm firmam Parceria para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) para a produção nacional da insulina Glargina, por meio da implantação da primeira planta de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) de insulina da América Latina, em Eusébio (CE). **O projeto reúne R\$ 510 milhões em recursos públicos**, por meio do Novo PAC (Subeixo CEIS / Ministério da Saúde), e até **R\$ 467 milhões em investimentos privados**.

Bionovis amplia produção de medicamentos de alta tecnologia

A Bionovis integra 13 PDPs realizadas também com laboratórios públicos, que já entregaram mais de 8,4 milhões de medicamentos ao SUS. A indústria contou, em 2025, **com a aprovação do financiamento de R\$ 650 milhões, por meio do BNDES**. O laboratório, localizado em Valinhos (SP) é uma fábrica brasileira de biotecnologia dedicada ao desenvolvimento e produção de medicamentos biológicos de alta tecnologia, muitos deles voltados ao SUS.

Maior investimento privado da indústria farmacêutica no Brasil

A empresa Novo Nordisk anunciou, em 2025, o maior investimento produtivo privado da história da indústria farmacêutica no Brasil. **O projeto prevê R\$ 6,4 bilhões** destinados à produção de tratamentos injetáveis para pessoas com obesidade, diabetes e outras doenças crônicas graves, com previsão de geração de 600 novos empregos. A empresa é importante fornecedora de insulina e medicamentos para o tratamento de hemofilia para o SUS.

Mais ações com financiamento do BNDES:

- Hypera: R\$ 363,8 milhões, para projetos de inovação e expansão do Grupo Hypera Pharma.
- Althaia: R\$ 70 milhões, para ampliação do centro de pesquisa e inovação.
- Biolab: R\$ 240 milhões, para produção de medicamentos inovadores.
- Eurofarma: R\$ 500 milhões, para desenvolvimento de medicamentos inéditos no país.
- Butantan: R\$ 386 milhões, para nova planta de biotecnologia.
- Aché: R\$ 267 milhões (BNDES e BNB), para expansão da fábrica.
- Blanver: R\$ 220 milhões, para desenvolver tecnologias essenciais para o tratamento de câncer e HIV.

MISSÃO 3

Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e o bem-estar nas cidades

Promover o adensamento produtivo das cadeias de transporte público sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Investimentos: R\$ 1,6 trilhão

- Recursos públicos: R\$ 606 bi até 2026
- Recursos privados: R\$ 1 trilhão até 2029

Cadeias prioritárias

- Produção e validação de baterias elétricas e componentes
- Tecnologias híbridas e elétricas para veículos automotores
- Sistemas e componentes para a indústria de trens





MISSÃO 3 em Ação

Mobilidade mais sustentável com MOVER

O programa MOVER incentiva a produção de veículos sustentáveis e inovação tecnológica no Brasil. Com previsão de **R\$ 19,3 bilhões em créditos fiscais (2024-2028)**, o projeto já atraiu **R\$ 190 bilhões em investimentos privados, anunciados pelo setor automotivo**. Além de reduzir emissões, a maior eficiência dos carros deve gerar uma economia de R\$ 8,1 bilhões em combustíveis para os consumidores entre 2027 e 2031.

Carro Sustentável aumenta venda de veículos

O Programa Carro Sustentável **zerou o IPI** de carros compactos com alta eficiência energética-ambiental e fabricados no Brasil. Desde julho de 2025 até fevereiro de 2026, **as vendas de carros 1.0 cresceram 24,3%**, em comparação ao mesmo período anterior. Quando se avalia só as **vendas no varejo, o crescimento foi de 62,1%**.

MOVE BRASIL impulsiona renovação de frota de caminhão

Com foco na eficiência e na indústria nacional, o MOVE BRASIL disponibiliza R\$ 10 bilhões para a renovação de frota de caminhões. O programa prioriza veículos sustentáveis com juros abaixo do mercado, em linhas operadas pelo BNDES. **Em apenas dois meses após seu lançamento, já foram aprovados R\$ 6,3 bilhões em financiamentos para autônomos e empresas.**

Comissão prioriza compras nacionais no Novo PAC

Instrumento da NIB, a Comissão Interministerial de Inovações e Aquisições (CIIA-PAC) coordena as compras públicas de produtos nacionais nas contratações do Novo PAC. O objetivo é estimular e fortalecer as cadeias produtivas no país, por meio dos mecanismos de conteúdo local, linhas de crédito e margem de preferência.

Com o CIIA-PAC, investimentos do Novo PAC mudam a realidade dos brasileiros, apontando um novo modelo de crescimento com uma indústria forte, diversificada, capaz de criar bons empregos, com inovação tecnológica e valor agregado.

Em três anos, o Novo PAC já executou R\$ 944,8 bilhões, em recursos convertidos em 34,8 mil empreendimentos, que beneficiaram 99% dos municípios. Na Missão 3, são projetos estratégicos de infraestrutura urbana – como Minha Casa Minha Vida, saneamento e mobilidade, estimulando demanda para a cadeia produtiva nacional.



MISSÃO 3 em Ação

Exemplos de como o apoio da Nova Indústria Brasil vem estimulando a inovação na área de mobilidade, infraestrutura, saneamento e infraestrutura urbana.

O Brasil lança o primeiro micro-ônibus híbrido a etanol do mundo

Em Caxias do Sul (RS), a Marcopolo desenvolveu o primeiro micro-ônibus híbrido a etanol do mundo, um veículo com tração elétrica e geração própria de energia a partir de biocombustível. A tecnologia reduz em até 71% as emissões de CO₂ em comparação aos modelos convencionais e elimina a necessidade de pontos externos de recarga, ampliando a autonomia operacional da frota. O projeto representa investimento de **R\$ 115,4 milhões**, dos quais R\$ 80,8 milhões são recursos da Finep, no âmbito da NIB.

Baterias elétricas: autonomia tecnológica na transição energética

A WEG, empresa brasileira de alta tecnologia, anunciou investimentos para produzir packs de baterias elétricas no país, com aporte inicial de R\$ 100 milhões. Nos últimos dois anos, a companhia já destinou R\$ 1,8 bilhão a iniciativas relacionadas à Missão 3, consolidando sua atuação na transição energética. **Com apoio da Finep, que destinou R\$ 15,9 milhões em subvenção econômica**, o projeto prevê a instalação de um Centro de Tecnologia em Santa Catarina dedicado ao desenvolvimento e à validação de protótipos de baterias e de seus principais componentes.

Da engenharia brasileira ao céu - o Brasil volta a voar alto

A **Eve Air Mobility, subsidiária da Embraer**, desenvolve no Brasil aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical, os **eVTOLs**, popularmente chamados de **carros voadores**. Com apoio de **R\$ 200 milhões do Fundo Clima, administrado pelo BNDES**, o projeto integra uma estratégia mais ampla de fortalecimento da indústria aeronáutica nacional. Nos últimos três anos, o BNDES já aprovou R\$ 1,2 bilhão para diferentes etapas do desenvolvimento, incluindo a fábrica em Taubaté (SP), com capacidade de produzir até 480 unidades por ano.

Constanta desenvolve sensores inteligentes para infraestrutura urbana

O **BNDES aprovou financiamento no valor de R\$ 31 milhões** para a Constanta Industrial Ltda desenvolver produtos com tecnologia de Internet das Coisas (IoT) destinados ao monitoramento e gestão do **consumo inteligente na iluminação pública, no saneamento e no gás**. Na pecuária, a empresa desenvolverá dispositivo a ser fixado na orelha do rebanho bovino de corte, com localização GPS, acelerômetro e algoritmos de acompanhamento da saúde do animal. Além disso, a empresa investirá na ampliação e modernização de capacidade produtiva nas unidades industriais de Atibaia (SP) e Manaus (AM).

MISSÃO 4

Transformação digital da indústria para ampliar a produtividade

Aumentar a produtividade da indústria brasileira por meio da incorporação de tecnologias digitais, especialmente produzidas no Brasil, e reduzir a dependência produtiva e tecnológica do país.

Investimentos: R\$ 186,6 Bi

- Recursos públicos: R\$ 100,9 bi até 2026
- Recursos privados: R\$ 85,7 bi até 2035

Cadeias Prioritárias

- Semicondutores
- Robótica e automação industrial
- Plataformas digitais, I.A., nuvem e soluções audiovisuais



Pequenas empresas ganham mais produtividade

O programa **Brasil Mais Produtivo** eleva a competitividade de micro, pequenas e médias empresas através de consultorias em manufatura enxuta e digitalização. Com apoio dos parceiros SENAI, Sebrae, ABDI, BNDES, Finep e Embrapii, a iniciativa já atendeu **67,5 mil empresas**, gerando aumento médio de **28% na produtividade**. Meta é alcançar 200 mil negócios até 2027.

Estímulo à cadeia de semicondutores no Brasil

O **Brasil Semicon** atualiza o antigo PADIS para impulsionar a cadeia de semicondutores, displays e painéis solares. Com previsão de **R\$ 7 bilhões anuais** em créditos e incentivos até 2026, o programa financia desde o design até a fabricação de chips. A iniciativa integra a **NIB**, unindo BNDES e Finep para estimular fábricas de alta tecnologia nos setores automotivo e de energia.

Focado em inovação, o PADIS habilitou 13 empresas que investiram R\$ 843,7 milhões. Já a lei de TICs alavancou R\$ 12,24 bilhões em investimentos de 525 empresas.

Renovação do parque industrial brasileiro

A **Depreciação Acelerada** oferece **R\$ 3,4 bilhões** em descontos de impostos para empresas que renovarem suas máquinas. Até o momento, a iniciativa já aprovou mais de **6,3 mil projetos**, alavancando **R\$ 7,6 bilhões** em investimentos privados.

Supercomputadores impulsionam inovação

A Petrobras, por meio do Pégaso - o maior **em capacidade de processamento e o mais ecoeficiente** supercomputador da América Latina – realizou **encomendas de R\$ 1,9 bilhão à empresa nacional Positivo**, gerando inovação para a indústria. Paralelamente, o **Plano Brasileiro de IA (PBIA) prevê R\$ 23 bilhões em investimentos**, incluindo R\$ 1,8 bilhão para modernizar o supercomputador Santos Dumont (LNCC) até 2028.

Economia digital fortalece cadeia audiovisual

Como parte da **NIB**, o setor audiovisual recebeu mais de **R\$ 600 milhões** em crédito do BNDES (em parceria com Ancine e MinC) entre 2024 e 2025. O montante, vindo do Fundo Setorial do Audiovisual, marca a **retomada de financiamentos parados desde 2019**, focando em infraestrutura (como estúdios virtuais), produção e internacionalização de conteúdos brasileiros.



MISSÃO 4 em Ação

Exemplos de como o apoio da Nova Indústria Brasil vem estimulando a transformação digital das empresas brasileiras.

Adata desenvolve semicondutores no Brasil

O BNDES aprovou financiamento de R\$ 290 milhões para a Adata Integration Brazil, que produzirá em Santo Antônio de Posse (SP) três novos tipos de semicondutores: DDR5, LPDDR5 e uMCP, utilizados em equipamentos eletrônicos de alto desempenho. O apoio integra investimento total de R\$ 374 milhões, voltado à aquisição de equipamentos e ao desenvolvimento de novos processos produtivos. A iniciativa faz parte do Programa Brasil Semicon, que busca fortalecer a cadeia nacional de chips, do design e pesquisa até o encapsulamento e testes.

BNDES aprova R\$ 4,7 bilhões para inteligência artificial

O BNDES já aprovou R\$ 4,7 bilhões em crédito e equity para inteligência artificial (IA) desde 2023. Deste total, R\$ 3 bilhões foram para projetos intensivos em IA e o restante para iniciativas que continham a tecnologia em parte do seu escopo. Entre os projetos intensivos em IA, o volume de crédito aprovado somou R\$ 2 bilhões, sendo R\$ 1 bilhão para integradores e desenvolvedores, R\$ 552 milhões para hardware e R\$ 474 milhões para infraestrutura. Na parte de equity, o banco atuou via BNDES Participações S.A (BNDESPAR), subsidiária integral do Banco, por meio de apoio direto e de fundos.

MISSÃO 5

Bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energética para garantir os recursos para as futuras gerações

Reduzir emissões, elevar a participação dos biocombustíveis na matriz de transportes e ampliar o uso tecnológico e sustentável da biodiversidade pela indústria.

Investimentos: R\$ 468,4 Bi

- Recursos públicos: R\$ 88,3 bilhões até 2026
- Recursos privados: R\$ 380,1 bilhões até 2035

Cadeias prioritárias

- Diesel verde, SAF e biometano
- Hidrogênio de baixo carbono
- Aço e cimento verde
- Aerogeradores e painéis solares





MISSÃO 5 em Ação

REIQ: competitividade e sustentabilidade na indústria química

O **Regime Especial da Indústria Química (REIQ)** destinou **R\$ 6,02 bilhões** em incentivos (2023-2026) para fortalecer o setor. Na vertente de investimentos, o programa aprovou **R\$ 1,93 bilhão** em benefícios para 29 projetos, o que mobilizou **R\$ 5,44 bilhões** em aportes diretos da iniciativa privada para modernizar a indústria nacional.

Combustível do Futuro lidera em descarbonização

A nova legislação estabeleceu misturas obrigatórias de **30% de etanol na gasolina (E30)** e **15% de biodiesel (B15)**. Com o avanço do E30, o Brasil recuperou a autossuficiência em gasolina e atraiu R\$ 10 bilhões em investimentos totais, que devem gerar **50 mil novos empregos**. A elevação para B15 mobilizou **R\$ 5 bilhões** em novos ativos industriais e **4 mil postos de trabalho**. O programa também define metas de redução de emissões para a aviação (SAF) a partir de 2027.

Minerais críticos e estratégicos

Uma chamada conjunta BNDES-FINEP, com orçamento de **R\$ 5 bilhões**, selecionou 56 planos de negócio focados em minerais essenciais (como lítio, grafite e terras raras). Esses projetos possuem um valor agregado estimado em **R\$ 45,8 bilhões**, abrangendo desde pesquisa e desenvolvimento (P&D) até a construção de plantas industriais.

Compras públicas e conteúdo local

Instrumento da NIB, o CIIA-PAC norteia as compras públicas relacionadas à Missão 5. O governo utiliza o **poder de compra do Estado para exigir conteúdo local**. A regra vale para a aquisição de placas solares, sistemas de transporte e equipamentos de energia eólica, garantindo que o dinheiro público estimule fábricas instaladas no Brasil.

Transição Energética e Hidrogênio Verde

O Brasil regulamentou o **Marco Legal do Hidrogênio de Baixa Emissão**, que já atraiu anúncios de **R\$ 290 bilhões** para projetos em 18 estados. Além disso, o **Marco das Eólicas Offshore** tem potencial para injetar **R\$ 900 bilhões** na economia até 2050. O programa **Energias da Amazônia** investiu **R\$ 312 milhões** em fontes renováveis e armazenamento por baterias a localidades remotas.



MISSÃO 5 em Ação

Exemplos de como o apoio da **Nova Indústria Brasil** vem estimulando a descarbonização, a segurança e a transição energética.

Acelen desenvolve biorrefinaria de combustível sustentável

O centro de inovação tecnológica da Acelen Renováveis, em Montes Claros, recebeu financiamento de **R\$ 257,9 milhões** do BNDES. O Acelen Agripark compõe a cadeia de produção de diesel renovável e de combustível sustentável de aviação (SAF) baseado na cultura da macaúba, planta nativa brasileira de alto poder energético. Maior centro agroindustrial do mundo dedicado à macaúba, o Agripark será responsável por toda pesquisa e desenvolvimento necessários para viabilizar a futura biorrefinaria de combustíveis da Acelen, a ser construída na Bahia, em São Francisco do Conde.

FS Indústria tem projeto inovador de estocagem de CO2

Em Lucas do Rio Verde (MT), a FS Indústria de Biocombustíveis desenvolve um projeto pioneiro no Brasil para capturar e armazenar dióxido de carbono gerado na produção de etanol de milho. A iniciativa representa um dos avanços mais relevantes da indústria nacional na agenda de descarbonização. Com financiamento de **R\$ 384,3 milhões** do BNDES, por meio do programa BNDES Mais Inovação, a empresa está implantando uma unidade capaz de capturar, comprimir e injetar o CO₂ no subsolo, armazenando o gás de forma permanente em reservatórios geológicos profundos da Bacia dos Parecis.

Lwart vai expandir fábrica de rerrefino

O BNDES aprovou financiamento de **R\$ 400 milhões** para a Lwart Soluções Ambientais expandir sua fábrica de rerrefino de óleo lubrificante em Lençóis Paulista (SP). Com recursos do Fundo Clima (R\$ 320 mi) e Finem (R\$ 80 mi), o projeto total de R\$ 713 milhões ampliará a capacidade em 144 mil m³/ano. A iniciativa de economia circular visa transformar óleo usado em óleo mineral sustentável, **evitando a emissão de mais de 500 mil toneladas de CO₂ por ano.**

MISSÃO 6

Tecnologias de interesse para a soberania e a defesa nacionais

Ampliar a produção de tecnologias críticas para o setor de defesa, fortalecendo a base industrial estratégica e ampliando a capacidade tecnológica nacional.

Investimentos: R\$ 112,9 Bilhões

- Recursos públicos: R\$ 79,8 bilhões até 2026
- Recursos privados: R\$ 33,1 bilhões

Cadeias prioritárias

- Satélites
- Foguetes
- Radares





Tecnologias soberanas para a defesa nacional

A NIB e o Novo PAC estimulam projetos estratégicos de defesa, incluindo 16 empreendimentos, com investimentos de **R\$ 52,8 bilhões** do Novo PAC.

Um deles é **PROSUB (Submarinos)**. Uma parceria com a França para construir quatro submarinos convencionais e um nuclear com transferência de tecnologia. Três unidades convencionais foram incorporadas entre 2023 e 2025. O quarto submarino, lançado em 2025, deve ser incorporado em 2026. O submarino nuclear, com propulsor desenvolvido nacionalmente, tem previsão para 2037.

O **Fragatas Classe Tamandaré (PFCT)** é conduzido pelo consórcio Águas Azuis (Thyssenkrupp e Embraer) para modernizar a esquadra. O programa já lançou ao mar, desde 2024, dois dos quatro navios militares de alta complexidade tecnológica.

Caças Gripen (FX-2) é um contrato para 36 aeronaves. O primeiro caça montado integralmente no Brasil (unidade 11 da FAB) foi entregue em março de 2026. A Embraer produzirá 15 unidades em solo nacional (Gavião Peixoto-SP).

Desenvolvido pela Visiona (Embraer/Telebras), o **SatVHR** é um satélite de observação da Terra de altíssima resolução com tecnologia nacional. O projeto, apoiado pela FINEP, tem conclusão prevista para 2026.

A **ALADA** é uma empresa pública criada em 2025 para explorar economicamente a infraestrutura aeroespacial brasileira, inserindo o país no movimento “New Space” e no mercado de lançamentos privados.

Crescem exportações de Produtos da Defesa

Com o fortalecimento da política de apoio oficial às exportações, o Ministério da Defesa registrou **recorde histórico nas exportações de defesa**, em 2025. São **US\$ 3,1 bilhões** autorizados, **aumento de 74% em relação a 2024**. O volume consolida a Base Industrial de Defesa como setor estratégico, competitivo e crescente no mercado.



MISSÃO 6 em Ação

Exemplos de como o apoio da **Nova Indústria Brasil** vem contribuindo para projetos na área da defesa nacional.

Finep investe em autonomia no combustível nuclear

A Emgepron – Empresa Gerencial de Projetos Navais –, em parceria com a Amazul (vinculadas à Marinha do Brasil), devem concluir, em breve, as obras da Unidade de Produção de Hexafluoreto de Urânio (USEXA), a ser instalada no Centro Industrial Nuclear de Aramar. A planta permitirá ao Brasil dominar o ciclo completo de energia nuclear em escala industrial, alcançando autonomia plena em combustível para reatores nucleares. A iniciativa tem aporte de **R\$ 93,3 milhões da Finep, em recursos do FNDCT**, e beneficia o Programa Nuclear da Marinha (PNM) e o PROSUB, garantindo o combustível necessário para o reator do futuro Submarino Nuclear Convencionalmente Armado (SNCA).

BRADAR investe em radares brasileiros de vigilância

A Embraer Defesa & Segurança, por meio da BRADAR, conta com **R\$ 87,9 milhões em recursos do FNDCT, operados pela Finep**, para o desenvolvimento do radar SABER M200, sistema de última geração capaz de detectar alvos a até 200 quilômetros de distância. A iniciativa reforça a capacidade tecnológica nacional em sistemas estratégicos e amplia o domínio brasileiro em tecnologias de defesa de uso dual.

O Brasil entra na corrida hipersônica

O Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) em parceria com a Equipaer (Grupo Mac Jee), desenvolve, em São José dos Campos (SP), o Veículo Acelerador Hipersônico 14-X, com recursos, principalmente da Finep, de **R\$ 93 milhões**. O projeto permitirá testar o motor scramjet brasileiro, capaz de operar em velocidades extremas, além de novos materiais resistentes a temperaturas ultra-elevadas, fundamentais para aeronaves e sistemas espaciais de próxima geração

BNDES apoia exportações da Embraer

O banco aprovou **R\$ 28,8 bilhões** para a Embraer desde 2023. Destaca-se o financiamento de R\$ 600 milhões para a exportação de seis aeronaves A-29 Super Tucano ao Paraguai, com entregas iniciadas em 2025.



Expediente MDIC

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Geraldo Alckmin

Vice-presidente e ministro do
Desenvolvimento, Indústria, Comércio
e Serviços

Márcio Elias Rosa

Secretário-executivo

Tatiana Prazeres

Secretária de Comércio Exterior (SECEX)

Uallace Moreira Lima

Secretário de Desenvolvimento Industrial,
Inovação, Comércio e Serviços (SDIC)

Júlia Cruz

Secretária de Economia Verde,
Descarbonização e Bioindústria (SEV)

Pedro Ivo Sebba Ramalho

Secretário de Competitividade e Política
Regulatória (SCPR)

Rodrigo Zerbone Loureiro

Secretário-executivo da Câmara de
Comércio Exterior (CAMEX)

Fábio Pucci

Secretário-executivo do Conselho das Zonas
de Processamento e Exportações (ZPEs)

Expediente Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Geraldo Alckmin

Vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Rui Costa dos Santos

Ministro da Casa Civil da Presidência da República

Guilherme Castro Boulos

Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República

Luciana Santos

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

Dario Durigan

Ministro da Fazenda

Mauro Vieira

Ministro das Relações Exteriores

Simone Tebet

Ministra do Planejamento e Orçamento

Waldez Góes

Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

Marina Silva

Ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Alexandre Silveira de Oliveira

Ministra de Minas e Energia

Carlos Fávaro

Ministro da Agricultura e Pecuária

Paulo Teixeira

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Marinho

Ministro do Trabalho e Emprego

Renan Filho

Ministro dos Transportes

Alexandre Padilha

Ministro da Saúde

José Múcio Monteiro

Ministro da Defesa

Silvio Costa Filho

Ministro dos Portos e Aeroportos

Camilo Santana

Ministro da Educação

Frederico de Siqueira Filho

Ministro das Comunicações

Esther Dweck

Ministro da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

Jader Filho

Ministro das Cidades

Márcio França

Ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte

Vinícius Marques de Carvalho

Ministro da Controladoria Geral da União

Margareth Menezes

Ministro da Cultura

Aloizio Mercadante

Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Pedro Ivo Sebba Ramalho

Secretário de Competitividade e Política Regulatória (SCPR)

Rodrigo Zerbone Loureiro

Secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX)

Fábio Pucci

Secretário-executivo do Conselho das Zonas de Processamento e Exportações (ZPEs)

Expediente Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial

João Batista Ferreira Dornellas

Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos

André Passos Cordeiro

Presidente da Associação Brasileira da Indústria Química

Igor Calvet

Presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

Reginaldo Braga Arcuri

Presidente do Grupo FarmaBrasil

José Ricardo Roriz Coelho

Presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico

Renato de Sousa Correia

Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção

Venilton Tadini

Presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base

Humberto Barbato

Presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

Guilherme C. Gerdau Johannpeter

Presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial

Rogério Duair Jacomini Nunes

Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Semicondutores

Rosilda Santos Rachadel Prates

Presidente da Associação de Empresas de Desenvolvimento Tecnológico

Nacional e Inovação

Gino Paulucci Junior

Presidente da Associação Brasileira

da Indústria de Máquinas e Equipamentos

Francisco Gomes Neto

Presidente da Embraer S.A.

Afonso Parga Nina

Presidente da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais

Evandro Herrera Gussi

Presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia

Sérgio Nobre

Presidente da Central Única dos Trabalhadores

Miguel Eduardo Torres

Presidente da Força Sindical

Ricardo Patah

Presidente da União Geral dos Trabalhadores

Antônio Ricardo Alvarez Alban

Presidente da Confederação Nacional da Indústria

Pablo Cesário

Presidente interino do Instituto Brasileiro de Mineração

Marco Polo de Mello Lopes

Presidente do Instituto Aço Brasil

Uallace Moreira Lima

Presidente do Comitê Executivo do CNDI
Secretário -executivo do CNDI



31

NOVA
INDÚSTRIA
BRASIL

FORTE, TRANSFORMADORA
E SUSTENTÁVEL

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO